

UNIDADE 6

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1 OBJETIVO GERAL

Orientar sobre a organização das respostas ao problema da pesquisa e, conseqüentemente, sobre a busca de um sentido amplo para os dados coletados.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

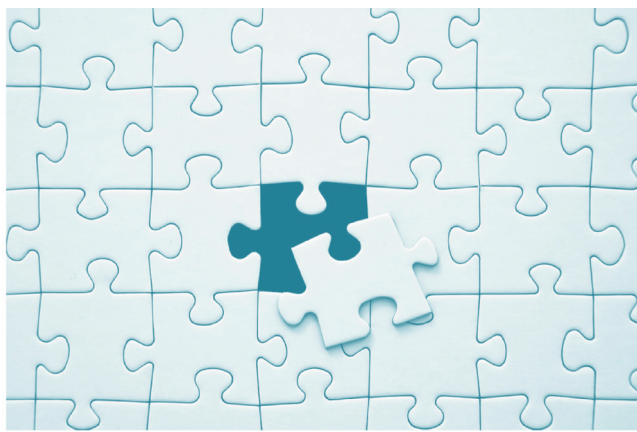
- a) listar pontos de apoio para o registro da discussão dos resultados;
 - b) identificar aspectos gerais para as considerações finais;
 - c) organizar o percurso da pesquisa.
-

6.3 AS PEÇAS QUE FALTAM

Chegamos, enfim, à parte final do TCC. Neste ponto, vamos retomar etapas significativas do trabalho para apresentar algumas conclusões possíveis e apontar indicativos para novas investigações.

Vamos, então, começar listando os pontos de apoio constantes nos estudos realizados ao longo da pesquisa que podem ajudar a estruturar essa parte final do TCC. Ela trata da discussão dos resultados, encaminhando-nos, assim, para a conclusão do trabalho.

Figura 21 – Se você chegou até aqui, é porque já analisou seus dados. E agora, o que fazer? Você precisa discuti-los. Precisa usar o referencial teórico selecionado para embasá-los, ou mesmo contestá-los



Fonte: Pixabay²³.

6.4 LISTANDO PONTOS DE APOIO PARA A DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisados os dados da pesquisa, é hora de confrontarmos as evidências coletadas que podem confirmar ou refutar as hipóteses levantadas. Tomamos como pontos de apoio para a construção da discussão dos resultados os seguintes elementos:

- a) dados coletados;
- b) referência teórica;

²³ PIXABAY. Anca. Disponível em: <<http://bit.ly/2ILkaBX>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

- c) objetivos;
- d) hipóteses.

Nesta seção do estudo, começaremos por apresentar os dados coletados. A cada elemento apresentado, deve-se seguir o registro da análise do pesquisador. Entende-se, pois, que ele apresentará os dados conforme sua relevância, demonstrando, por meio de tabelas, gráficos ou outros recursos e fundamentos teóricos, a pertinência de sua pesquisa e a discussão de suas hipóteses.

Para tanto, *Marconi e Lakatos* (2003, p. 231-232) orientam sobre a necessidade de assinalar:

- a) as discrepâncias entre os fatos obtidos e os previstos nas hipóteses;
- b) a comprovação ou a refutação da hipótese, ou ainda, a impossibilidade de realizá-la;
- c) a especificação da maneira como foi feita a validação das hipóteses no que concerne aos dados;
- d) qual é o valor da generalização dos resultados para os objetivos determinados;
- e) as maneiras a partir das quais se pode maximizar o grau de verdade das generalizações;
- f) em que medida a convalidação empírica permite atingir o estágio de enunciado de leis;
- g) como as provas obtidas mantêm a sustentabilidade da teoria, determinam sua limitação ou, até, sua rejeição.

O que se procura aqui é dar um sentido maior aos dados coletados, indo além de sua simples leitura. É preciso buscar, no fundamento teórico apontado na revisão da literatura, os elementos que poderiam explicar os resultados da pesquisa. Cabe, entretanto, ressaltar que, por certo, o pesquisador busca manter alimentado por si um universo de conhecimentos sobre o tema da pesquisa, que já tenha sido compartilhado no estudo ou não, o que lhe facilita muitas inferências.

Na etapa da discussão dos resultados, os dados podem também ser apresentados utilizando-se algum(ns) exemplo(s). Funciona como uma transição, partindo de uma visão concentrada nos procedimentos da pesquisa para processos de interpretação que alcancem o estado da arte ou vão para além disso.

Sendo assim, é fundamental que se estabeleça um processo organizado para a exposição da interpretação ou discussão dos resultados, em um movimento lógico que dê clareza e coerência ao discurso. Considere-se a discussão dos resultados como um momento de registro da pesquisa. Para isso, é importante que, nesse processo, sejam reveladas informações sobre:

- a) a metodologia empregada e o caráter da pesquisa;
- b) os resultados;
- c) o final esperado ou não;
- d) a descoberta;
- e) a comparação dessa descoberta com o que a literatura aponta;
- f) as generalizações possíveis.

Quanto à metodologia empregada e ao caráter da pesquisa, sugere-se que sejam informados na abertura do texto. Uma produtiva medida nesse sentido é rever o Quadro 2, na Unidade 1 (“Metodologia”), e trabalhar o texto procurando expor a abordagem utilizada, a natureza da pesquisa, sua identificação quanto aos objetivos e aos procedimentos.

No que se refere aos resultados, é preciso que sejam esclarecidos aqueles que se apresentam, basicamente, de forma descritiva e que podem envolver valores numéricos, ilustrados com tabelas e gráficos, destacando-se também as variáveis.

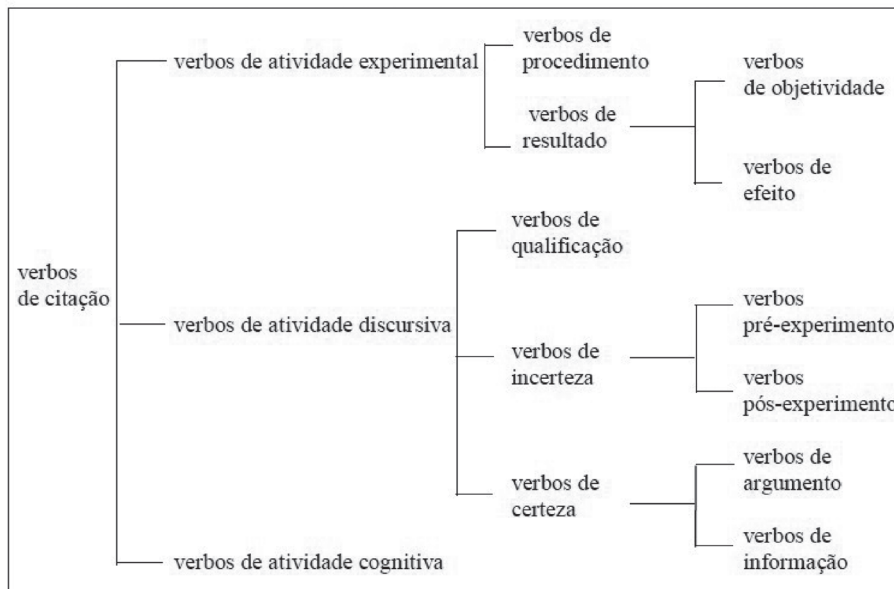
As informações relativas ao final esperado ou não remetem ao procedimento de explicação sobre causas e efeitos, razões, circunstâncias e contextos.

Quanto à descoberta, sempre é possível considerar que, no percurso da pesquisa, um dado novo pode se apresentar como resultado do estudo, sendo preciso descrevê-lo e apresentar a comprovação. Para tanto, deve-se confrontá-lo detalhadamente com o que a literatura aponta e apresentar a base teórica que sustenta a descoberta.

As generalizações surgem no processo de comprovação dessa descoberta. Observe-se que esses três itens se interconectam. Generalizações fazem parte do processo de criação de uma teoria, que agrega itens aplicáveis para determinadas situações.

Finalizando esta seção, tocamos em um ponto essencial no registro da discussão dos resultados, que é a propriedade de organizar um texto de acordo com os padrões dos textos científicos. Um interessante estudo de *Thomas e Hawes*, bem descrito por *Hendges* (2001), aponta as funções retóricas mais frequentes.

Figura 22 – Categorização dos verbos. Mostra a relação entre os verbos e sua função em um texto científico



Fonte: *Thomas e Hawes* (1994, p. 146) apud *Hendges* (2001, p. 53).

Investigar o uso mais acertado de expressões comumente empregadas em trabalhos científicos facilitará a leitura e caracterizará a objetividade da pesquisa.

6.5 CONCLUINDO?

É comum, na sequência da discussão dos resultados, uma pesquisa oferecer o movimento e a exposição das conclusões do estudo. Essa seção do trabalho pode ser denominada “Considerações finais”, avaliando que um processo de pesquisa nunca é finalizado, posto que a dinâmica da ciência sempre nos coloca no caminho de novas descobertas. Ela pode parecer, ainda, um desdobramento da discussão dos resultados, mas tem características específicas.

Segundo *Gil* (2014, p. 183), esse ponto do estudo se constitui na parte terminal da pesquisa. O autor considera que para ele

[...] convergem todos os passos desenvolvidos ao longo do seu processo. Sua finalidade básica é ressaltar o alcance e as consequências dos resultados obtidos, bem como indicar o que pode ser feito para torná-los mais significativos (GIL, 2014, p. 183).

Nessa perspectiva, a forma de redigir as considerações finais deve ser objetiva e pertinente a diferentes partes do trabalho. O texto não deve perder-se em um levantamento de argumentos, mas, sim, refletir a relação entre os dados obtidos e as hipóteses enunciadas.

A seção das considerações finais representa, pois, a síntese do contexto global, do contexto específico, do problema e dos resultados da pesquisa, revelando, assim, as conquistas realizadas e as limitações surgidas.

Orienta-se que o estudante atente, enfim, para duas questões que surgem para contribuir com o processo de reflexão e escrita das considerações finais: as recomendações e as sugestões. As recomendações são indicações relevantes de procedimentos de intervenção na sociedade ou nas áreas de pesquisa, frente aos resultados encontrados. As sugestões, por sua vez, devem revelar a necessidade de aprofundamento de estudos em determinados campos do saber ou temas específicos para futuras pesquisas, sempre no contexto do que foi apontado no estudo realizado.

6.6 ORGANIZANDO O TCC

Para os registros finais do TCC, é importante que suas seções estejam devidamente organizadas, revelando o encadeamento e a evolução da pesquisa. Para isso, indicamos, a seguir, essas seções e a forma como podem ser constituídas, lembrando que as instituições e os professores podem contribuir com processos próprios de organização.

6.6.1 Partes do TCC

Como vimos no início deste curso, um TCC é composto por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Podemos consultar, no Quadro 13, Unidade 2 (“Elementos do TCC”), os itens que compõem cada um desses elementos. Nesta seção, vamos observar mais atentamente os elementos textuais relativos apenas à introdução, e organizá-los com tudo o que produzimos no decorrer da pesquisa, considerando que os outros itens foram estudados separadamente.

Quadro 13 – Elementos textuais

ELEMENTOS TEXTUAIS	
INTRODUÇÃO	Tema Problema Hipóteses Objetivos Justificativa e relevância
DESENVOLVIMENTO	Revisão da literatura Materiais e métodos (metodologia) Análise e discussão dos resultados
CONCLUSÃO	Considerações finais

Fonte: produção do próprio autor.

Sendo assim, observe-se que, na introdução, será descrito o tema da pesquisa, que deve ter relação com sua área de estudos, identificada nos eixos temáticos constantes no *Projeto Político Pedagógico* do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância. Deverão ser incluídos o problema, os questionamentos ou a indagação, cuja delimitação deve estar explícita e ser passível de tratamento científico. Constarão também as hipóteses, que sugerem a possibilidade de explicação para o problema levantado e podem ter origem histórica, física, jurídica, linguística, entre outras. Na introdução, ainda, trataremos dos objetivos da pesquisa, que traçarão o caminho a ser percorrido na busca pela comprovação ou negação da hipótese levantada. Os objetivos podem ser apresentados como específicos e geral. Distribuídos dessa forma, eles facilitarão o percurso da pesquisa, em especial, na construção de seus instrumentos (entrevistas, questionários). Por fim, serão apresentadas a justificativa e a relevância do estudo. Esse item consiste em apresentar as razões de ordem prática ou teórica que justificam a pesquisa. Isso significa que, entre elas, podem estar aquelas relacionadas à própria ciência, a condições sociais ou de contexto, circunstanciais ou, ainda, de caráter pessoal, fundamentadas em alguma experiência específica vivida pelo pesquisador.



6.7 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO TEXTO CIENTÍFICO

A construção de todo trabalho acadêmico depende de qualidade argumentativa e de pesquisa apurada para uma fundamentação adequada no conjunto geral da produção do saber científico. Nessa perspectiva, como já dissemos anteriormente, os procedimentos em ciência devem seguir uma estrutura reconhecida e a ABNT oferece a referência para essa adequação do texto, estabelecendo a composição indicada para um TCC.

Regra geral, um tempo significativo é utilizado pelos estudantes para deixar todo o texto produzido com formatação adequada às normas da ABNT, nem sempre facilmente observáveis em seus detalhes.

Nesse contexto, as novas tecnologias, como produto do desenvolvimento tecnológico alcançado pelo ser humano, têm papel fundamental no âmbito da inovação, trazendo facilidade, dinamismo e celeridade nos processos dos variados campos do trabalho humano. É por essa razão que destacamos a criação de aplicativos e *softwares* que facilitam a atividade de estruturação de textos científicos e se inserem no conjunto de ferramentas tecnológicas consideradas de apoio ao desenvolvimento do texto.

Não são poucos os *sites* que auxiliam no trabalho de organização de referências, verificação de propriedade intelectual, gerência de pesquisas, geração de citações, identificação de assuntos recorrentes, coleta e organização de fontes de pesquisa, criação de planilhas, gráficos e formulários dinâmicos, ou ainda de formatação de um texto nas normas da ABNT.

A seguir, você encontrará uma lista com 11 ferramentas, sugeridas pelo *blog Mettzer* (<<http://bit.ly/2h58k00>>), que poderão te ajudar na organização e estruturação do texto de seu TCC:

- a) **MS Word e Excel:** a maioria dos acadêmicos brasileiros utiliza o *Word* e o *Excel* para seus trabalhos e, provavelmente por isso, eles são os programas com o maior número de tutoriais de ajuda que encontramos na internet;
- b) **EndNote:** é um gerenciador de pesquisas e referências. Apresenta versões com opções de formatos com mais de 6 mil estilos de referências e, ainda, permite trabalhos em grupo e de colaboração com outros pesquisadores;
- c) **Mendeley:** é um gerenciador de referências que ajuda a organizar a pesquisa, além de permitir a colaboração e comunicação com outros pesquisadores *on-line*, como em uma rede social acadêmica. Também é possível gerar citações e referências diretamente no *Microsoft Word*, *LibreOffice* e no *LaTeX*;

- d) **Cite This For Me:** é um gerador automático de bibliografias, ou seja, ele permite criar citações e referências em mais de 100 estilos, incluindo os principais: ABNT, MLA, APA, *Chicago*, *Vancouver* e *Harvard*;
- e) **LaTex:** é um editor de texto utilizado na produção de textos matemáticos e científicos, já que neles são necessários comandos muito semelhantes a uma linguagem de programação. Por isso, é mais indicado para alunos de ciências exatas;
- f) **Farejador de Plágios:** como o próprio nome já diz, é um programa que permite identificar suspeitas de plágio em documentos disponíveis na internet, o que ajuda a evitar problemas com direitos autorais;
- g) **Zotero:** ferramenta que ajuda a coletar, organizar, mencionar e compartilhar as fontes de pesquisa. Ela detecta automaticamente o conteúdo no navegador e permite que você o adicione a sua biblioteca pessoal rapidamente;
- h) **Evernote:** esse programa, como o nome sugere, funciona como um banco de anotações para o que você precisar. Ele também serve para guardar textos, artigos e outros conteúdos que você encontra na internet e não pode ler na hora, ou seja, guarda para uma leitura futura;
- i) **Google Docs e Google Drive:** o *Google Docs* disponibiliza várias ferramentas que podem te ajudar a desenvolver sua pesquisa, como editor de texto, planilhas, formulários de pesquisa dinâmicos, entre outros. Todos esses arquivos podem ficar anexados ao *Google Drive*, o local de armazenamento na nuvem do *Google*;
- j) **Mettzer:** é um editor de texto criado para formatar seu trabalho nas normas da ABNT;
- k) **Questia:** é uma biblioteca *on-line* de livros e artigos para busca de referências. Também oferece um editor de texto que auxilia em sua construção.



Multimídia

Além das ferramentas de apoio listadas nesta Unidade, vale a pena visitar os *links* a seguir para avaliar outras possibilidades:

- a) <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>;
- b) <<https://scholar.google.com.br/>>;
- c) <<https://www.turnitin.com/pt/produtos/originality>>.



- c) Durante a discussão, é importante que o pesquisador discorra sobre: a metodologia empregada e o caráter da pesquisa, os resultados, o final esperado ou não, a descoberta, a comparação entre a descoberta e a literatura, e as generalizações possíveis.
- d) É comum que, após a discussão dos resultados, se desenvolvam as conclusões do estudo, que devem ser escritas de forma objetiva e pertinente a diferentes partes do trabalho, refletindo a relação entre os dados obtidos e as hipóteses enunciadas.
- e) Na conclusão, é importante que se apresentem:
- **recomendações:** indicações relevantes de procedimentos de intervenção na sociedade ou nas áreas de pesquisa, frente aos resultados encontrados;
 - **sugestões:** indicam a necessidade de aprofundamento de estudos em determinados campos do saber ou temas específicos para futuras pesquisas no contexto do que foi apresentado no estudo.
- f) Na introdução deverá ser descrito o tema da pesquisa, além de apontado o problema que será abordado no estudo e as hipóteses que poderão explicá-lo. Serão tratados, ainda, os objetivos (específicos e geral), que delinearão o caminho a ser seguido para a comprovação ou negação das hipóteses levantadas. Por fim, nela devem-se apresentar a justificativa e a relevância do estudo.
- g) Existem diversos aplicativos e *softwares* que facilitam o trabalho de estruturação de textos científicos, sendo considerados ferramentas tecnológicas de apoio ao desenvolvimento do texto. Alguns exemplos são: *Farejador de Plágio*, *Evernote*, *EndNote*, *Mendeley* e muitos outros.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Cotidiano escolar e práticas socio-pedagógicas. **Em Aberto**, Brasília, v. 11, n. 53, p. 29-38, 1992. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/791/710>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

BAPTISTA, D. A utilização da internet como ferramenta indispensável na busca contemporânea de informação: alguns aspectos relevantes. **Revista Eletrônica Informação e Informação**, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1754>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70 Persona, 1979. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfLA4AD/bardin-analise-conteudo#>>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia:** um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed. Rio Grande do Sul: Penso, 2014. Disponível em: <<https://books.google.com.br>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1972.

HENDGES, G. R. **Novos contextos, novos gêneros: a seção de revisão da literatura em artigos acadêmicos eletrônicos**. 138 f. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) – Santa Maria, RS. Universidade Federal de Santa Maria, 2001. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/desireemroth/images/admin/dissertacoes/dissertacao_graciela.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 225 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASSUKADO, M. S. Análise comparativa de estratégias qualitativas de investigação. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 9-27, abr. 2008. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/turismo/article/view/11922/8410>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 239-262, jul./set. 1993. Disponível em: <<http://unisc>>.



br/portal/upload/com_arquivo/quantitativo_qualitativo_oposicao_ou_complementariedade.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.

RAMOS, R. C. S. S.; SALVI, R. F. **Análise de conteúdo e análise do discurso em educação matemática**: um olhar sobre a produção em periódicos *qualis* A1 e A2. Brasília: IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-pesquisa/lfhiecem/arquivos/9GT94689598053.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, D. T.; CORDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.



Sugestão de Leitura

ALMEIDA, A. P. S. **Bibliotecas populares de Niterói**: uma nova tendência de inclusão à leitura e acesso à informação nas comunidades menos favorecidas. Catálogo das monografias do curso de graduação em biblioteconomia e documentação registradas na Biblioteca Central do Gragoatá (UFF). 2008. Disponível em: <<https://blogbibliouff.wordpress.com/catalogo-de-monografias>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, mar. 2002. Disponível em: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_reflexoes_sobre_o_trabalho_de_campo.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2014.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Bookman, 2004.

GASQUE, K. C. G. D. **Diferença entre referencial teórico e revisão de literatura**. Disponível em: <<http://kelleycristinegasque.blogspot.com.br/2012/02/diferenca-entre-referencial-teorico-e.html>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

MACHADO, R. das N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005).

Perspectivas em Ciência da Informação, v. 12, n. 3, p. 2-20, set./dez. 2007. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1918/1/5.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://portais.ufg.br/up/19/o/Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient__fico.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2014.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NOSELLA, P. Ética e pesquisa. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 102, p. 255-273, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n102/a1329102.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

VERGARA, S. C. **Projeto e relatório de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.





UFRJ
100
ANOS
1920 | 2020
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Faculdade de Administração
e Ciências Contábeis
Departamento
de Biblioteconomia



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85229-75-7



9 788585 229757

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85229-67-2



9 788585 229672